

ENADE: PARA ALÉM DE UMA AVALIAÇÃO... RELATO DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DA UNA CIÊNCIA DA PRODUÇÃO, CONSTRUÇÃO E AGRO-INDÚSTRIA DE TUBARÃO

Marilane Mendes Cascaes da Rosa¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar algumas experiências desenvolvidas nos cursos da UNA Ciência da Produção, Construção e Agroindústria, de Tubarão, a partir da análise dos resultados do ENADE e que trouxeram grande aprendizado aos discentes e docentes.

Palavras-chave: ENADE. Experiências. Avaliação.

¹ Assistente Pedagógica- UNA - Ciências da Produção, Construção e Agroindústria. UNISUL - Campus Tubarão.
E-mail: marilane.rosa@unisul.br

1 INTRODUÇÃO

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.(ALVES, 2010).

Pensar avaliação não é algo fácil, pois dela decorrem muitas ações e consequências. A todo momento somos avaliados e avaliamos e, por isso, ela causa tanta polêmica. No que diz respeito à educação, passa-se constantemente por esse processo.

Hoje, em âmbito nacional, tem-se a Prova Brasil e o SAEB que avaliam a Educação Básica, o ENEM que é destinado ao ensino médio e o ENADE à educação superior.

Assim, percebe-se que em todos os níveis há instrumentos que procuram diagnosticar pontos fortes e pontos a serem melhorados pelas escolas e instituições e isso é de fundamental importância, pois a partir dessas avaliações a educação pode melhorar. Segundo Moretto (2009, p. 52):

[...] avaliar a aprendizagem é um processo que deve manter coerência com o processo da “ensinagem”, ou seja, o professor avalia o que o aluno aprende para poder criar novas e melhores condições para novas aprendizagens. Em outras palavras, a avaliação não é um produto final, fechado e acabado. Ela é um momento privilegiado em que o professor recolhe dados para sua reflexão-na-ação com vistas a redirecionar seu processo de ensino.

O mesmo deve ocorrer com os dados obtidos e enviados pelo INEP, ou seja, as instituições devem se valer desse resultado para, a partir dele, refletir e repensar o ensino. O que não pode/ deve acontecer é preparar os alunos apenas para realização desses exames, porque, desta forma, mascaram-se os resultados e, como diz Alves, pode-se engaiolar os alunos e sermos engaiolados. O que se deseja é que as escolas sejam capazes de formar cidadãos críticos, sujeitos de sua própria história, enfim, fazer com que alcem seus próprios vãos, encorajá-los para enfrentar o mundo.

É necessário que escolas e alunos reconheçam a importância da liberdade de voar, todavia essa liberdade não é fazer o que se bem entende, é uma liberdade alicerçada no

que é correto, no bom senso, assim, passar-se-á a valorizar a educação e saber-se-á que é por meio dela que se cresce e que o país se desenvolve.

Reconhecer o vôo é, também, quando a instituição de ensino estimula, motiva seus alunos e está comprometida com a aprendizagem, mas é preciso que esses queiram voar/ aprender.

Há muitas críticas em relação aos exames desenvolvidos pelo MEC, mas isso não diminui a importância destes, uma vez que, por causa deles, muitas instituições melhoraram a qualidade da educação que ofereciam. Dentre esses exames, destaca-se, aqui, o ENADE, foco deste artigo.

O ENADE é um dos atuais instrumentos para avaliar a Educação Superior no Brasil. As universidades, cada vez mais, têm se preocupado com a qualidade dos cursos e com o desempenho de seus acadêmicos, e isso é bom. Na UNISUL, não poderia ser diferente. Ela sempre se preocupou com a excelência na formação de seus educandos e educadores e, a partir dos resultados do ENADE, muitas outras ações passaram a ser desenvolvidas.

É a isso que esse artigo se propõe, a mostrar algumas dessas experiências desenvolvidas nos cursos da UNA Ciência da Produção, Construção e Agroindústria de Tubarão. Pretende-se refletir sobre propostas que foram implementadas e que permitiram o alcance de bons resultados. Essas ações estão pautadas, sobretudo, na qualidade e no comprometimento de nossos docentes com o processo educacional e não apenas com eventuais desempenhos no ENADE. Isto porque o compromisso maior é com a qualidade do processo formativo, assim como a finalidade do próprio ENADE que não se propõe somente a um ranqueamento de instituições e cursos, muito embora análises limitadas se atenham apenas a isso, e sim ao apontamento de parâmetros que devem nortear o percurso da formação, até porque a avaliação está para muito além disso.

2 SOBRE O ENADE...

É sabido que o ENADE é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e é componente obrigatório dos cursos de graduação, deste modo, o aluno selecionado que não o realiza fica impedido de receber o diploma e só poderá obtê-lo após regularizar sua situação.

A avaliação é realizada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 14 de abril de 2004 através da Lei nº 10.861 e portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 que o regulamenta.

De acordo com o Art. 23, portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, o ENADE tem como objetivo:

[...] acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Ele ocorre de três em três anos para as mesmas áreas e tem servido para que muitas instituições repensem a qualidade do ensino que oferecem, uma vez que os resultados têm sido amplamente divulgados na mídia, assim sendo, é interesse dessas IES que seus cursos sejam bem avaliados, pois, caso não o sejam, repercutirá negativamente. É de extrema importância que os alunos realizem uma excelente prova, porque poderão mostrar a qualidade do curso e da instituição, além de garantirem financiamentos estudantis e institucionais e premiação para os melhores estudantes por curso, em nível nacional. Os cursos que são mal avaliados perdem os financiamentos e podem sofrer intervenção, já que os resultados da avaliação constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior: credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior; autorização; reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos.

O ENADE possui como instrumentos básicos a prova, o questionário de impressões dos estudantes sobre a prova, o questionário do estudante e o questionário do coordenador do(a) curso/habilitação.

A prova é constituída de 40 questões, sendo 10 de formação geral e 30 de conhecimentos específicos. Tanto na parte de formação geral quanto específica, há questões discursivas. Na maioria das questões há predominância de estudos de casos, análise de situações-problema, além de recursos visuais diversos (texto formal e imagem; texto formal e gráficos; imagens e recursos artísticos ou literários etc.) para que sejam estabelecidas correlações ou contradições entre eles. As questões interdisciplinares, também, fazem-se presentes e há uma constante integração entre os conteúdos específicos e os acontecimen-

tos sociais de relevância na atualidade. A prova exige, ainda, elaboração de argumentos, até porque ela é composta de cinco questões discursivas, duas de formação geral e três específicas.

O questionário de impressão sobre a prova é respondido no dia da realização dessa e visa avaliar a qualidade do instrumento aplicado. Já o questionário do estudante investiga o perfil dos estudantes, a percepção deles em relação à sua formação acadêmica e afere dados pedagógicos e estruturais dos cursos. Seu preenchimento não é obrigatório, no entanto é imprescindível que seja respondido por todos os estudantes, para cumprir com os requisitos de avaliação do curso. Para respondê-lo, os estudantes devem conhecer muito bem o curso. Até 2009, o questionário era impresso, porém a partir de 2010 o preenchimento é on-line e para isso o acadêmico precisa acessar o site do INEP.

Outro instrumento fundamental é o questionário do coordenador que investiga a percepção desse sobre aspectos pedagógicos e estruturais de seu curso. É, também, preenchido via sistema on-line.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso que participa do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com cinco níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento. Considera-se o conceito três como sendo o mínimo que um curso poderia ter, seria a média, abaixo disso há necessidade de repensar sua prática e fazer ações para que esse estágio seja ultrapassado. Acima de três significa um ótimo curso, no entanto exige o mesmo comprometimento que aqueles que possuem o conceito três ou menor, caso contrário, a qualidade do curso pode cair. Vale dizer que alguns cursos ficam sem conceito e isso ocorre quando o número de participantes foi insuficiente ou quando um curso, por exemplo, ainda não tem alunos concluintes.

Ao aplicar esses instrumentos e chegar aos conceitos, o SINAES tem como finalidades:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

[...] promover a avaliação das instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes sob a coordenação e su-

pervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Entende-se que o ENADE beneficia estudantes, professores e as Instituições de Ensino Superior, uma vez que um bom resultado propicia prestígio acadêmico, permite comparar o desempenho de um estudante com o de milhares, bem como o do curso com outros da área no estado, na região e no país.

Até mesmo os resultados ruins servirão como pontos positivos, porque, de alguma forma, essas instituições buscarão a qualidade de seus cursos e se não o fizerem também não poderão oferecer mais um ensino precário e que não atenda às exigências das diretrizes. Pensa-se, então, que de uma maneira ou de outra a educação só tem a ganhar e é isso que se deseja, um país que seja reconhecido pela qualidade da educação que oferece.

3 ENADE: EXPERIÊNCIAS DA UNA CIÊNCIA DA PRODUÇÃO, CONSTRUÇÃO E AGROINDÚSTRIA

Muitas experiências significativas vem sendo desenvolvidas nos cursos da UNA Ciência da produção, construção e agroindústria, ao longo do tempo, todavia, após o ENADE, essas ganharam ainda mais importância e outras foram implantadas. Falar de atividades, ações, requer, em primeiro lugar, mencionar o comprometimento de cada coordenador e do corpo docente, pois para que se tenham bons resultados é necessário o engajamento de todos.

Diante dos dados divulgados pelo INEP, juntamente com cada congregação e independente do conceito obtido, analisou-se as provas e elaborou-se um plano de ação a ser desenvolvido em cada curso. Na prova, constatou-se quais conteúdos envolvidos e se estes estavam contemplados nas disciplinas dos cursos, competências presentes, porcentagem de acerto e erro e o que fazer diante do diagnóstico. Posteriormente a análise, traçou-se um plano de ação a ser desenvolvido em todos os semestres.

É de conhecimento que a prova do ENADE aborda questões interdisciplinares, tanto de formação geral quanto específica e isso se coloca como algo bastante relevante e provocador. Primeiro pela necessidade dos cursos também trabalharem de forma interdisciplinar, assim, os conteúdos deixam de ser vistos de forma estanque e fragmentada e passam a ser inseridos dentro de um contexto e relacionados com outros. Em segundo lugar, e não

menos importante, pelo desafio da construção de um cidadão de visão ampla capaz de efetuar uma leitura da sua realidade e atuar sobre ela.

A análise realizada propiciou aos nossos docentes melhor percepção desses aspectos. Perceberam que os conhecimentos não podem ser vistos dentro de “caixinhas”, mas que esses estejam articulados. Conforme Moretto (2003, p. 121):

O novo foco na educação escolar não abandona os conteúdos, mas deles se utiliza para que o aluno desenvolva habilidades e alcance competências exigidas do novo *profissional-cidadão*. Neste foco, aprender a aprender é o grande objetivo a ser alcançado. Ser capaz de estabelecer relações significativas entre conteúdos novos, por processos mentais de comparação, de correlação, de aplicação, de análise, de síntese, de julgamento é o que se espera do aluno.

Os docentes puderam perceber, ainda, que quando elaboravam uma prova ou exercício, muitas vezes, cobravam poucas competências e/ou não as diversificavam, diferente do ENADE, que em uma mesma questão exige do aluno várias habilidades. Assim sendo, uma das ações aplicadas em todos os cursos foi de inserir nas avaliações e atividades questões nesses moldes. Para isso, ofereceu-se aos docentes capacitações sobre como preparar aulas e questões problematizadoras.

Além disso, os cursos de informática, Tecnologia em Redes de Computadores, Sistemas de Informação e Ciência da Computação passaram a aplicar *simulados* com seus discentes. Dentre os objetivos dessa atividade, destaca-se o diagnóstico do aprendizado dos acadêmicos e a possibilidade de intervenção, caso o resultado não alcançasse o índice almejado. Vale ressaltar que esse simulado foi aplicado em todos os semestres e, diferente do ENADE, envolveu conteúdos e disciplinas cursadas até o semestre em que se encontravam. A prova foi constituída de questões de formação geral e específica.

A atividade do *simulado* foi feita, também, pelo Curso de Agronomia, todavia, aqui, a prova ocorreu nos mesmos moldes do ENADE, logo, apenas os ingressantes e os concluintes a realizaram. Considerou-se este exercício bastante válido, pois os acadêmicos puderam perceber melhor a dimensão da prova. Além disso, demonstraram ansiedade, cansaço e outros sintomas rotineiros da prova real, mesmo que fosse apenas uma simulação.

Embora a coordenação, a assistência pedagógica e os professores já desenvolvessem várias ações acerca do ENADE e motivando-os para tal, essa experiência colocou-os frente ao que vivenciarão na prática. Do mesmo modo, o simulado apresenta-se como uma “preparação”, um contato com o instrumento para provas de concursos futuros, já que o

Cad. acad. Tubarão, v. 2, n. 2, p. 30-44, jul./dez. 2010

ENADE ocorre a cada três anos para cursos da mesma área e que, sendo assim, nem todos os alunos o realizam. Ressalta-se que enquanto para o acadêmico é uma experiência de profissionalização, para a instituição é um importante instrumento de avaliação de sua missão social.

Após a realização desse, pôde-se perceber, através dos depoimentos dos alunos dos cursos que o realizaram, uma maior preocupação e comprometimento com a aprendizagem, percebendo aspectos e conteúdos que precisavam aprofundar mais os estudos.

Outra ação interessante desenvolvida nos Cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação foram as *reuniões por área*, porque essas possibilitaram aos professores visualizar melhor a articulação que deveria ocorrer entre as disciplinas. Diagnosticaram os pontos que precisavam ser repensados para que houvesse a reformulação no Projeto Pedagógico dos Cursos e, além disso, esse momento propiciou uma maior integração entre o corpo docente. Através do texto de João Cabral de Melo Neto “Tecendo a manhã”, mais uma vez, reconheceram a importância de todos os “galos” estarem unidos em um mesmo ideal: a qualidade do ensino.

Atividades como *Maratona de Informática e Robocode*, também, garantem maior integração entre docentes, discentes e a comunidade acadêmica. Estes campeonatos possibilitam aos alunos conhecimentos nas áreas de programação de computadores, banco de dados e redes. Envolvem os três cursos da Informática: Ciência da Computação (CCP), Sistemas de Informação(SIF) e Tecnologia em Redes de Computadores (TRC), o que proporciona aos alunos trocas de experiências e muito aprendizado. Essas duas atividades têm como objetivos principais difundir as tecnologias utilizadas nos cursos de informática (CCP, SIF e TRC), integrar alunos e professores das diversas áreas de conhecimento dos cursos de informática da Universidade do Sul de Santa Catarina, demonstrar à comunidade acadêmica e profissional o conhecimento adquirido durante os cursos e integrar a comunidade acadêmica com as empresas da região que atuam na área de informática e que apóiam a realização do evento.

Na primeira edição do *Robocode* na UNISUL, a IBM veio premiar os vencedores do campeonato, reconhecendo o destaque e o valor do evento.

Robocode é um jogo educativo Open Source iniciado por Mathew Nelson (originalmente fornecidos pela IBM). Atualmente, as contribuições são feitas por várias pessoas; oficialmente N. Flemming Larsen e Pavel Savara estão trabalhando no Robocode para mantê-lo atual e corrigir seus erros. O jogo é projetado para ajudar as pessoas a aprender a programar em Java, ou, a partir da versão 1.7.2. NET Fra-

network linguagens de programação (C #, VB.NET etc), e desfrutar da experiência. É muito fácil começar - um robo simples pode ser escrito em apenas alguns minutos, mas aperfeiçoá-lo pode levar meses ou mais.

A *maratona* ocorreu pela primeira vez em 2008 e está dividida em modalidades: banco de dados, redes, algoritmos e programação. Essas são escolhidas pelos alunos que se inscrevem previamente. As equipes são constituídas por alunos dos três cursos de informática e de todos os semestres. Quando uma equipe responde ao desafio adequadamente, passa para a próxima fase. A resposta é avaliada pelos professores e a atividade ocorre nos laboratórios de informática da instituição.

Ainda nos cursos de informática, acontecem palestras, mensalmente, abordando temas das áreas e é chamada de *hora da informática*. Aqui, os alunos têm contato com profissionais e empresas do mercado e é, também, um momento de saber mais sobre temas da atualidade e sobre sua atuação no mercado de trabalho. Nos cursos de Química Industrial, Engenharia Química, Matemática, Engenharia Civil, Arquitetura, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Manutenção Industrial, Tecnologia em Eletrotécnica e Agronomia essas palestras igualmente ocorrem, todavia com denominações diferentes. Com essas palestras, ampliam-se as possibilidades dos acadêmicos conquistarem trabalhos futuros e principalmente de estágios.

Merece destaque nessa UNA a forma como acontecem as *apresentações de TCCs, estágios e projetos da formação empreendedora da Engenharia Química*. Há uma semana específica para que elas ocorram e todos os alunos de todos os cursos da UNA podem participar das apresentações, desta forma, podem acompanhar as atividades desenvolvidas nos seus cursos e em outros. Da mesma maneira, passa-se a compartilhar muito mais conhecimentos entre os acadêmicos, além da integração existente entre os mais distintos cursos. Neste ano, premiar-se-á um trabalho de cada curso. Embora se saiba que essa é uma tarefa difícil, tendo em vista a qualidade dos trabalhos realizados, pensa-se que é uma maneira de estimulá-los, tanto os primeiros lugares quanto aos demais.

Os *projetos integradores* também compõem as ações dos cursos, no entanto, sabe-se que falar, ou melhor, aplicar a interdisciplinaridade não é tarefa fácil, porém é um processo que se tem desencadeado nesta UNA, mesmo que de forma, ainda, bastante tímida. Essa realidade é confirmada por Thiesen:

Ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa di-

reção. Não é difícil identificar as razões dessas limitações. Basta verificarmos o modelo disciplinar e desconectado de formação presente nas universidades, lembrar da forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares, a lógica funcional e racionalista que o poder público e a iniciativa privada utilizam para organizar seus quadros de pessoal técnico e docente, a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites, sobre a importância e relevância de sua disciplina e, finalmente, as exigências de alguns setores da sociedade que insistem num saber cada vez mais utilitário. Embora a temática da interdisciplinaridade esteja em debate tanto nas agências formadoras quanto nas escolas, sobretudo nas discussões sobre Projeto Político Pedagógico, os desafios para a superação do referencial dicotomizador e parcelar na reconstrução e socialização do conhecimento que orienta a prática dos educadores, ainda são enormes.

Embora a realidade que se apresente seja outra, é preciso que as Universidades se comprometam mais com um ensino interdisciplinar e a UNISUL tem buscado ações nesse sentido. Desta forma, iniciou-se junto aos cursos dessa UNA um trabalho que visa a uma prática mais constante de projetos interdisciplinares em todos os semestres.

O processo integrador visa à construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não é o suficiente. É preciso uma atitude e postura integradora, ou seja, atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento. (FREIRE, 2006).

O Curso de Matemática, através do *Seminário de Educação Matemática*, que ocorre desde 2001, tem procurado fazer essa prática integrada. Este seminário é um espaço que possibilita reflexões e discussões sobre a formação do professor de matemática, no contexto da Educação Matemática, tendo como público alvo professores do Curso de Matemática da UNISUL, professores interessados pelo Curso, professores das escolas campos de estágios e alunos do próprio Curso, através das mais variadas atividades pedagógicas e sempre na busca da formação de um professor comprometido com o ensino-aprendizagem da Matemática. Portanto, esta atividade, sistematizada pelo curso, agrega docentes e discentes no intuito de provocar discussões que envolvam temas inovadores no contexto da Educação Matemática.

Uma atividade desta natureza acaba rompendo com uma visão fragmentada de conhecimentos, redimensiona a prática docente de ensino e aprendizagem da matemática e, conseqüentemente, conduz as disciplinas do curso a se inter-relacionarem.

Moran nos diz que uma educação inovadora passa por eixos principais e um deles é o conhecimento integrador e inovador, assim, acredita-se que, de alguma forma, estamos colaborando para com essa educação.

A educação é um processo onde reunimos o maior número de certezas para lidar com as incertezas. Tentamos falar sobre algo – o conhecimento – que compre-

demos parcialmente e só podemos fazê-lo, de forma precária, humilde e compartilhada. O conhecimento é nosso foco, nossa matéria prima e, ao mesmo tempo, nosso problema. Somos especialistas na precariedade de conhecer. Somos especialistas em algo que não dominamos plenamente. Nossa matéria prima, nossa finalidade se nos escapa e, ao mesmo tempo, somos os especialistas responsáveis por fazer a integração, a compreensão parcial, seu desvendamento provisório, aos poucos.

O Curso de Ciência da Computação e Sistemas de Informação têm buscado trabalhar com os projetos integradores e a experiência revela bons resultados tanto para os professores quanto para os estudantes. Há uma valorização muito maior do conhecimento e o aprendizado, sem dúvida, é muito mais significativo. Além da parte escrita, os alunos fazem, ainda, a apresentação do seu projeto, propiciando que os demais acadêmicos conheçam o trabalho desenvolvido e possam discutir, questionar e até sugerir.

Não é novidade para ninguém que os alunos, de maneira geral, apresentam baixo desempenho em avaliações de formação geral e isso ocorre, principalmente, pela dificuldade que têm em interpretar os textos. A prova do ENADE explora os mais distintos gêneros textuais o que gera um entrave na hora da interpretação. Esse fator se explica porque as escolas exploram pouco a diversidade de gêneros, muitas vezes, resumindo-se a trabalhar apenas os tipos textuais: descritivo, narrativo e dissertativo. Há necessidade de se abordar mais os gêneros, como também, a leitura deve ser uma constante. Não se pode conceber um ensino onde os alunos não leiam, porém essa leitura não pode ser de forma imposta e autoritária. Precisam reconhecer o valor dela e sentir-se parte integrante desse movimento.

O desejo pela leitura não nasce no ensino superior, é utopia querer mudar os gostos dos acadêmicos. Essa vontade deve vir de bem antes, vem dos primeiros livros mostrados, contados, lidos pela mãe à criança muito antes desta reconhecer aquelas letrinhas impressas na página, porém esse gosto nasce se essas leituras tiverem alma, forem prazerosas e deixarem a criança fascinada. Esse processo deve continuar na escola e cabe ao professor mediar essa relação entre o mundo do livro e o aluno. Ao mestre compete a arte de continuar a fascinação e se ele não souber como fazer, é melhor que não o faça, afim de não frustrar os anseios daqueles que desejam descobrir o que está presente ali. Alves diz que “as escolas só terão realizado a sua missão se forem capazes de desenvolver nos alunos o prazer da leitura. O prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais. Quem gosta de ler tem nas mãos as chaves do mundo”.

Assim sendo, percebe-se que ações que envolvam leitura são imprescindíveis. Sabe-se que no ensino superior as leituras são outras, mudam-se os níveis de ensino e os tipos de leitura, todavia é preciso que o professor exerça sobre o aluno esse mesmo fascínio. Santos menciona que o acadêmico deve saber que ser um bom leitor terá implicações na sua formação acadêmica e no seu desempenho como futuro profissional. “Assim, o ato de ler e o de aprender são duas realidades muito próximas, portanto indissociáveis, interferindo-se mutuamente. Dominar a leitura e ser um leitor proficiente conduz o aluno a uma atitude ativa, dinâmica e crítica em relação ao conhecimento”. (SANTOS, 2006, p.77).

Constata-se, então, que a leitura é fundamental para o processo ensino aprendizagem. Neste sentido, intensificaram-se nos cursos a cobrança, não de forma autoritária, da leitura de livros, artigos, periódicos e materiais diversos.

No Curso de Matemática, por exemplo, a leitura tornou-se uma prática constante nas disciplinas de Estágio e, ao término de cada semestre, socializa-se o livro lido. Esta socialização ocorre com todas as turmas de estágio e cada grupo apresenta sua leitura da forma que julgar mais conveniente: teatro, música, jogo etc. Em 2010-2, o livro lido foi *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* de Rubem Alves e pode-se constatar o entusiasmo de alunos e professores durante a realização do encontro. Como diz Alves (2004, p.38) “[...] Encantei-me vendo o rosto e o trabalho dos alunos: havia disciplina, concentração, alegria e eficiência”. É isso que faz com que uma escola seja verdadeiramente uma escola, no caso da UNISUL, um curso, uma universidade, é perceber que cada membro que a constitui se envolve, compromete-se, dá o melhor de si e se sente orgulhoso de fazer parte deste processo.

Outra ação presente nos cursos foi a *inserção dos mais variados gêneros textuais na abordagem dos conteúdos das disciplinas*, já que se constatou a dificuldade de nossos acadêmicos lerem e interpretarem esses gêneros, tais como charges, gráficos, tabelas, imagens e outros.

Ressalta-se a importância que as disciplinas que não são de formação específica aos cursos possuem, ao contrário, muitas vezes, do que pensam alguns. Através da análise de provas do ENADE, tanto discentes quanto docente, verificaram que muitas questões poderiam ser resolvidas a partir de competências cognitivas como raciocínio lógico, compreensão, análise, comparação, argumentação e avaliação, competência estética e competência ética. Essas competências são exploradas, sobretudo, por disciplinas como Leitura e Cad. acad. Tubarão, v. 2, n. 2, p. 30-44, jul./dez. 2010

Produção Textual, Filosofia, Sociologia, Matemática, Probabilidade e Estatística, entre outras. Dizer isso não significa que as disciplinas de formação específica não explorem essas competências, porém que para solucionar algumas questões bastava ter alguns conhecimentos básicos.

As ações e atividades desenvolvidas nos cursos estão para muito além do que se escreveu aqui, logo o que se disse serve para elucidar um pouco do que se realiza. Vale dizer que não existe experiência melhor do que outra, todas são muito importantes conforme os objetivos e as necessidades a que se propõem. Além disso, quer-se frisar que ao citar um curso, não significa que outros não desenvolvam tais atividades, apenas que serviu/serviram como exemplo(s) para o que se estava abordando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação das massas se faz, assim, algo de absolutamente fundamental entre nós. Educação que, desvestida de roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma “educação” para a “domesticação”, para a alienação, e uma educação para a liberdade. “Educação” para o homem – objeto ou educação para o homem – sujeito. (FREIRE, 1980, p. 36).

O que propõe Freire, já há algum tempo, ainda é hoje um sonho a ser alcançado. Almeja-se uma educação que seja capaz de operar a mudança e a transformação social. Uma educação revestida de sentido, de qualidade e capaz de tornar os homens sujeitos de suas histórias. Para que isso seja possível, é necessário que em todos os níveis de ensino haja esse comprometimento de todos os envolvidos no processo.

Acredita-se que os instrumentos utilizados pelo governo para avaliar as instituições têm servido para que mudanças ocorram, no entanto só esses não bastam, porque a verdadeira transformação ocorre no dia a dia da sala de aula, no empenho e na qualificação dos docentes. É uma prática diversificada, qualificada que faz a diferença. Uma prática que, também, valorize e reconheça os profissionais competentes e que os estimule ao constante aprendizado e aperfeiçoamento.

Constata-se que as experiências relatadas anteriormente só fazem sentido e dão certo, porque temos profissionais que acreditam na educação e que se comprometem com ela. Uma equipe de docentes, sobretudo, que é apaixonada pelo que faz e que não mede

esforços para que as ações propostas pelos cursos que trabalham se concretizem. Um grupo que merece toda a nossa dedicação e valorização.

Quer-se, mais uma vez, enfatizar que o ENADE é apenas um instrumento que tem servido para avaliar os cursos e instituições e o que ocorre na sala de aula precisa estar para além dessa avaliação. É necessário lutar contra os obstáculos que, muitas vezes, a educação enfrenta e, acima de tudo, sonhar com um futuro melhor, próximo ou longínquo, pois “se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas”. (Freire, 1997, p. 163). E mais, que se possa encorajar nossos acadêmicos para o vôo, assim como menciona Rubem Alves.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____. **Gaiolas e asas**. Disponível em:
<<http://www.rubemalves.com.br/gaiolaseasas.htm>> Acesso em: 16 out. 2010.

_____. **O prazer da leitura**. Disponível em: <<http://pagina-de-vida.blogspot.com/2007/05/o-prazer-da-leitura-rubem-alves.html>>. Acesso em: 16 out. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Interdisciplinaridade Em Foco**. Disponível em:
<<http://www.inclusao.com.br/projetohtm>>. Acesso em: 15 abril de 2006.

MORAN, José Manuel. **Bases para uma educação inovadora**. Disponível em:
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/bases.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

_____. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Robocode. Disponível em: <<http://www.ceset.unicamp.br/liag/robocode/>> . Acesso em: 18 nov. 2010.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. A importância da leitura no ensino superior. **Revista de Educação**, Anhanguera, v.9, n.9, 2006.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/1541/1294>>. Acesso em: 19 nov. 2010.